

REABILITAÇÃO DA REDE FERROVIÁRIA DE ANGOLA

2007-2015

Localização

Angola

Dono da Obra

Ministério dos Transportes de Angola

Custo Estimado

3,5 mil milhões de USD

Fase

Revisão de Projeto
Fiscalização

Extensão

2700 km

A A1V2 é a empresa responsável pela fiscalização e assistência técnica à construção do projeto de reabilitação da totalidade da rede ferroviária de Angola, intervindo em, aproximadamente, 2700 km de via. As obras tiveram início em 2007 e concluídas em 2015.

A rede de caminho de ferro de Angola divide-se em três linhas estruturais:

Linha de Caminho de Ferro de Benguela

Esta é a maior linha férrea de Angola, com extensão total de 1340 km. Liga o porto do Lobito, na costa atlântica, à povoação fronteiriça de Luau, na parte oriental do país, que faz fronteira com a República Democrática do Congo. Compreende, ainda, um ramal de 28 km, que faz a ligação do porto do Lobito a Benguela. Os trabalhos compreendem a reabilitação total da infraestrutura existente, incluindo a construção de 22 novas pontes e a reabilitação de 29 pontes existentes. Atualmente, parte da linha encontra-se já em exploração comercial.

PONTE DA CATUMBELA





CAIS DE EMBARQUE
DA ESTAÇÃO DO LOBITO

Linha de Caminho de Ferro de Luanda

Esta linha liga Luanda, a capital de Angola, a Malanje, capital da província com o mesmo nome, numa extensão total de 445 km. O projeto de reabilitação envolveu dois tipos de trabalhos, tendo sido executada a renovação total da via nos troços Baia-Dondo e Cacuso-Malanje. Foi levantada a infraestrutura existente, renovou-se o balastro e substituiu-se o material de via, o que permitiu aumentar a velocidade máxima da via para 120 km/h. No troço Zenza-Cacuso, o material existente não foi renovado, mas sim recuperado, substituindo-se apenas os elementos danificados. Os trabalhos foram concluídos no final de 2010, estando a linha em operação desde então.

Linha de Caminho de Ferro de Moçâmedes

A linha de caminho de ferro de Moçâmedes liga a cidade costeira do Namibe a Menongue, na província de Cuando Cubango, numa extensão total de 860 km. Esta linha compreende, ainda, dois ramais entre a estação do Entroncamento (no Dongo) e as zonas mineiras de Tchamutete e da Jamba. Os trabalhos envolvem a reabilitação total da infraestrutura existente, incluindo a intervenção em 33 obras de arte, das quais dez são novas estruturas. Os trabalhos foram concluídos em 2015, estando a linha em operação desde então.

ATACADEIRA DE VIA



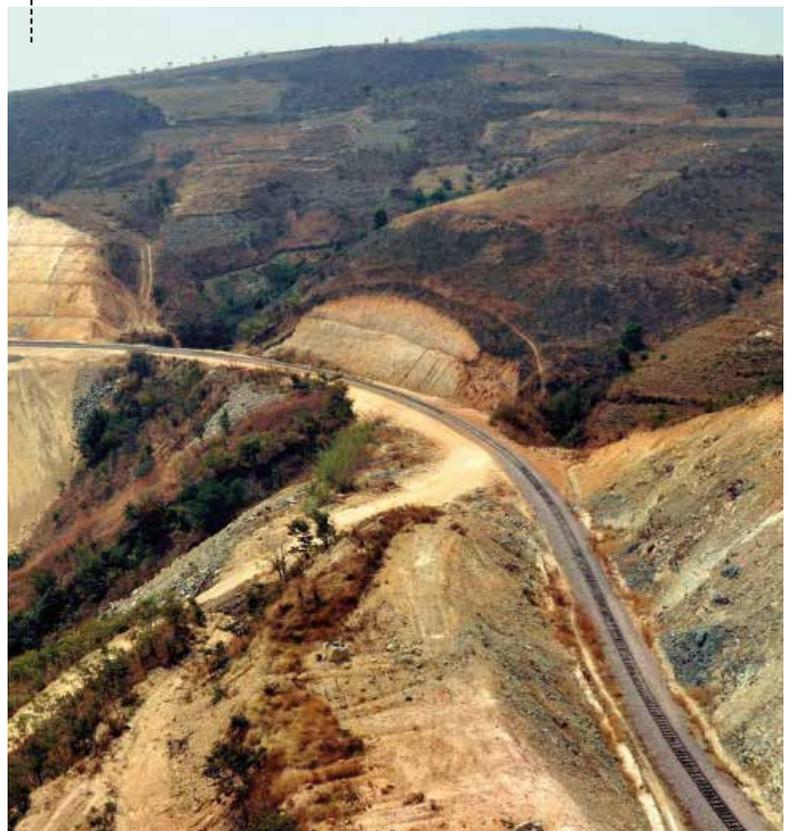
VISTA AÉREA





FACHADA PRINCIPAL
DA ESTAÇÃO DO LOBITO

VISTA AÉREA



Os trabalhos realizados nas três linhas compreenderam: correções na geometria do traçado (diretriz e rasante); a construção de um total de 139 estações de passageiros, numa área de construção de 116 670 m²; a intervenção em 114 obras de arte (pontes, passagens superiores e inferiores); a recuperação/construção de mais de 3000 passagens hidráulicas; a instalação de 815 aparelhos de mudança de via; a movimentação de mais de 30 000 000 m³ de terras; a construção de 510 passagens de nível.

Assinala-se, ainda, a construção de nove fábricas para a produção de travessas de betão e a exploração de 12 pedreiras e instalações de britagem por parte do empreiteiro.